

Mistério da Fé

By

O VAZ
Ricardo Cardoso

V 13.2

1 EXT. HORTA - DIA

Uma cesta cheia de refrigerantes está pousada no chão. Atrás desta cesta, vemos uma bela paisagem do jardim que envolve o convento das irmãzinhas democráticas.

Uma das freiras, a irmã Natividade, pega na cesta e caminha com ela pelos jardins. Vai retirando refrigerantes, vendendo pelas outras freiras.

IRMÃ NATIVIDADE
(abre a lata e entrega-a)
Bom dia, irmã Gertrudes.

IRMÃ GERTRUDES
(entrega moedas)
Bom dia, irmã Natividade.

Mais à frente nos jardins.

IRMÃ NATIVIDADE
(entrega lata)
Bom dia, irmã Amélia.

IRMÃ AMÉLIA
(entrega moedas)
Bom dia, irmã Natividade.

Nenhuma das freiras usa qualquer tipo de objeto religioso, a não ser Maria do Rosário (25). Ela está debruçada sobre os canteiros de uma pequena horta também com uma cesta mas neste caso com legumes. Natividade, deixa uma lata de refrigerante ao lado de Rosário e cumprimenta-a de sorriso na cara.

IRMÃ NATIVIDADE
Bom dia, irmã Rosário.

ROSÁRIO
Bom dia, irmã Natividade.

Natividade oferece uma bebida a Rosário mas esta recusa-a. A irmã Natividade sai de campo aos pulinhos.

Rosário tem ao pescoço uma cruz e um terço de quintana e traz ao braço a cesta dos legumes. Coloca uma couve no cesto e caminha, alegremente, em direção aos corredores do claustro.

2 EXT. CLAUSTROS - DIA

Rosário passa por um grupo de freiras carrancudas, que a olham de lado. Rosário cumprimenta-as com um olhar e elas fazem-lhe cara feia.

Ao ver Rosário a aproximar-se, a irmã Joaquina (25), na sua cadeira de rodas, arranca e acelera na direção de Rosário até alcançá-la. Tem na mão uma rosa.

IRMÃ JOAQUINA

Rosário! Ontem queixaste-te de não haver rosas por aqui, por isso toma.

ROSÁRIO

Obrigada, irmã Joaquina.

O sino da capelinha toca.

ROSÁRIO

Vou para dentro juntar-me na reza do terço, também vens?

IRMÃ JOAQUINA

(hesita)

Ah, sim. Claro. Já vou ter contigo.

Rosário observa a grande quantidade de freiras presentes no claustro que não se mobilizam perante o toque do sino. Elas fazem outras coisas, como estarem nos telemóveis, exibir novo calçado, ler revistas, entre outras coisas materiais. Joaquina afasta-se, começando a falar com outras freiras.

Antes de entrar na capelinha, Rosário corta um pedaço pequeno do legume que colheu e dá de comer a uma pomba branca que se encontra numa gaiola na parede junto à porta.

3 INT. CAPELINHA DAS ORAÇÕES - DIA

Dentro da capela, está apenas Rosário a rezar e, noutro banco, uma freira com cara de parva a mexer no telemóvel. A meio da reza, Rosário é interrompida pela irmã Natividade que lhe estende a cesta das esmolas.

Rosário faz sinal de rejeição. Tal como se estivesse a rejeitar a um pedinte na rua. Continua a rezar.

IRMÃ NATIVIDADE

Vá lá... O convento está com dívidas no banco e problemas em pagar o IMI.

(CONTINUED)

Natividade faz beicinho. Mostra uma foto com uma impressão manhosa de Jesus triste com a frase "ajude o próximo a pagar o IMI".

Rosário cede à pressão e deposita dinheiro na cesta. Natividade sai aos pulinhos de contente.

Rosário retoma a reza.

ROSÁRIO
Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por
nós, pecadores,
agora e na hora da nossa morte--

4 INT. DORMITÓRIO - NOITE

Rosário está na cama pronta a dormir a terminar uma reza com o terço na mão. Sussurra. Na sua mesa de cabeceira está presente uma vela, uma bíblia e do outro lado da mesa um candeeiro e um pc.

ROSÁRIO
--Amém.
(benze-se)

Enquanto diz esta última frase benze-se, pousa o terço na mesa cabeceira e prepara-se para apagar a vela. Mas, é interrompida pela irmã Joaquina na cadeira de rodas no fundo do quarto.

IRMÃ JOAQUINA
(sussurra)
Rosário!

ROSÁRIO
(suspira)
Sim, irmã Joaquina.

IRMÃ JOAQUINA
Podés ajudar-me a passar para a
cama?

ROSÁRIO
Claro.

Rosário levanta-se, abre os cobertores da cama de Joaquina e abraça-a como técnica de pegar num parapelégico. Joaquina solta um sorriso e abraça a sua amiga com força. Rosário levanta-a e pousa-a na cama, mas Joaquina não solta o abraço dela. Rosário faz força para largar e Joaquina, depois de algum tempo de insistência, acaba por largá-la.

(CONTINUED)

IRMÃ JOAQUINA

Eu estive a pensar, o que achas de irmos juntas ao cinema ver o novo filme do Spielberg? É uma comédia romântica sobre duas amigas que--

ROSÁRIO

--Não gosto de sair do convento, nunca corre bem.

IRMÃ JOAQUINA

Mas é o Spielberg... Ele é o Deus do cinema.

ROSÁRIO

Deus, só há um.

Ao dizer isto, Rosário pega na bíblia e coloca nas mãos de Joaquina. Esta ganha um olhar triste e baixa a cabeça, ficando a olhar desanimada para a bíblia.

ROSÁRIO

Eu vou à casa de banho. Quando voltar, deixo-te leres uma passagem do evangelho de São Mateus à tua escolha.

Rosário levanta-se e sai de campo.

A irmã Joaquina volta a pousar a bíblia na mesa e tira o telemóvel do bolso. Liga o seu candeeiro e apaga a vela de Rosário. Permanece a fazer scroll no telemóvel.

5 INT. CASA DE BANHO - NOITE

Rosário despeja o autoclismo e vai lavar as mãos. Enquanto as lava, repara numa estatueta de Nossa Senhora encostada num canto perto do espelho. A estatueta está envolvida em teias de aranha e tem uma mancha de bolor. Por isso, pega nela e começa a limpar a mancha esfregando-a, com papel molhado.

A sujidade não sai. Então Rosário começa a esfregar cada vez mais rápido e com mais determinação.

Dá-se um crescendo da ação. Até que, se ouve o despejar do autoclismo. Rosário estranhando, visto estar sozinha na casa de banho, aproxima-se da cabine e ao abri-la surge Nossa Senhora envolta de uma aura branca e celestial. Apresenta-se sorridente.

(CONTINUED)

Já esta, está incrédula com a grande presença divina. Duvidando do que está a ver, troca olhares entre a estatueta e a Nossa Senhora. Deixa cair a figura ao chão e desmaia no momento em que Nossa Senhora se preparava para começar a falar.

ELIPSE TEMPORAL.

Rosário está sentada na sanita, ao lado dela está Nossa Senhora, que a tenta acordar baloiçando um terço sobre o seu nariz, tocando-lhe de leve. Nota-se que ela tem uma pulseira com as cores rastafári. Rosário acorda, encara Nossa Senhora e a estatueta partida no chão.

Começa a hiperventilar nervosamente e a desmaiar de novo. Mas, Nossa Senhora dá-lhe pequenas chapadas na cara e diz interjeições para a manter acordada.

NOSSA SENHORA

Já passámos por essa fase.

(representando Rosário)

"Ai, meu Deus, estou a receber uma aparição de Nossa Senhora, será que ela me vai revelar um segredo?"

(desmonta)

Sim! Preciso de te contar um 4º segredo meu e vou encarregar-te de uma missão urgente. Posso contar contigo?

Rosário acena com a cabeça afirmativamente. Nossa Senhora aproxima-se do ouvido de Rosário e começa a sussurrar.

À medida que ela conta o segredo, Rosário fica cada vez mais pasmada. Ao acabar, Nossa Senhora levanta-se e dirige-se à porta.

Rosário permanece petrificada. Quando está prestes a sair, Nossa Senhora lembra-se de mais uma coisa e volta a sussurrar ao ouvido.

Volta a dirigir-se à porta, abre-a, e antes de sair, faz o sinal com a mão de 2 e gesticula com a boca "Duas, de tinto" faz o sinal de fixe com a mão e sai.

6 EXT. CLAUSTROS DO CONVENTO - DIA

A revista "Cruzes" do convento é distribuída por alguém que tem na mão uma pulseira com as cores rasta. Não se vê a personagem para além do braço (é nossa senhora).

(CONTINUED)

As freiras que recebem as revistas não olham para nossa senhora pois estão concentradas no seu jogo de poker e a fumar Iqos.

As irmãs bairristas reúnem-se e ficam surpresas e risonhas ao ver que na capa da revista está uma foto de Rosário com o título de "Nova irmãzinha Lúcia? Descubra tudo sobre a suposta nova aparição de Nossa Senhora!".

ELIPSE TEMPORAL

Rosário passeia pelos claustros do convento. Passa por algumas freiras que a insultam baixo enquanto tosem.

IRMÃ 1
(a tossir)
Cobiçadora.

Rosário estranha.

IRMÃ AMÉLIA
Descomungada.

IRMÃ FILOMENA
Herege.

Ela continua a andar e encara um grupo de irmãs bairristas no parapeito de uma varanda, a fumarem vapes eletrônicos. Cochicham entre elas num tom cínico e de escárnio.

IRMÃ BAIRRISTA 1
Olha quem é ela...

IRMÃ BAIRRISTA 2
Será a irmãzinha Rosário ou a
irmãzinha Lúcia?

IRMÃ BAIRRISTA 3
Oh filha, com tanta blasfémia tens
é inveja dos pastorinhos.

ROSÁRIO
Isso é mentira! Eu não cobiço o
lugar de ninguém.

IRMÃ BAIRRISTA 1
Oh queriduxa, quem te dera a ti
poderes cobiçar-mas.

Rosário olha sobre as freiras e avista Nossa Senhora nas varandas do claustro.

(CONTINUED)

NOSSA SENHORA

Tu nem és bairrista! Nasceste quê?
No Lumiar?

IRMÃ BAIRRISTA 2

Vai na volta e é filha do Santo
António, querem lá ver.

Rosário cerra os olhos e olha, estranhando, para Nossa Senhora. As irmãs continuam a insultá-la, mas as suas vozes ficam abafadas.

Nossa Senhora ergue um relógio analógico. Volta a fazer o sinal com a mão de "dois" e de "beber".

A irmã Natividade chama por Rosário mas pouco se ouve da sua voz.

IRMÃ NATIVIDADE

Rosário. Rosário!

O toque do sino da igreja faz com que Rosário acorde para a realizade.

Devido ao sino, as irmãs bairristas calam-se e benzem-se, dispersando mexendo nos telemóveis.

IRMÃ NATIVIDADE

(para Rosário)

A irmã Mor quer falar contigo na
sacristia.

Ainda embasbacada, Rosário dirige-se à porta em que a irmã Natividade está encostada. Deposita uma moeda na cesta da Natividade e entra.

7 INT. GABINETE IRMÃ MOR - DIA

O gabinete está decorado como se fosse um quarto de uma adolescente fanática por um músico. Mas, neste caso, é por Cristo e Deus. É um espaço com vários posters colados nas paredes, que transmitem muita informação e cores que gritam CAPITALISMO como a Times Square em NY.

Há posters com marcas, imagens Pop Art tipo Andy Warhol, figuras de anjinhos coloridos, santos e crucifixos de luz fluorescente e velinhas elétricas.

Ao fundo da sala, atrás da mesa com um PC, está uma cadeira voltada para a parede onde está sentada a Irmã Mor. Rosário entra.

(CONTINUED)

IRMÃ MOR

Sim senhora... A espalhar boatos de má fé pelo meu convento.

A irmã Mor roda a cadeira encarando de frente Rosário. Ela tem ao colo a pomba branca do convento. Porém, vemos pela cara que ela na verdade é um homem disfarçado de freira. A Mor faz sinal para Rosário se sentar à sua frente. Rosário senta-se, prepara-se para falar mas é interrompida pela irmã Mor que bate com a mão na mesa.

IRMÃ MOR

Vós estais a envergonhar a família Cristã! A difamar o nome do Pai com alegações que não passam de especulações. Vedes mais alguém a fazer isso?

Olhar de complicidade entre as duas personagens.

ROSÁRIO

Irmã, eu prometo que é tudo verdade. Eu só preciso de levar duas garrafas de vinho.

IRMÃ MOR

Tenteis usurpar o meu lugar nas próximas eleições? Angariando votos dizendo que fosteis a escolhida por Deus?

ROSÁRIO

Não, de todo. Eu espero que você ganhe as próximas eleições, se Deus quiser.

IRMÃ MOR

Se Deus quiser? Se as irmãs quiserem votar em mim e não em si. Eu acho que você precisa de confessar estes pecados.

ROSÁRIO

Mas o senhor padre hoje está de folga.

IRMÃ MOR

Vais a um psicólogo.

8 INT. GABINETE DA IRMÃ MOR 2 - DIA

Na mesma sala, no mesmo plano, está agora um psicólogo sério de fato e barbas. Rosário está perplexa por ser o mesmo ator. O psicólogo fala num tom grosso e profissional.

PSICÓLOGO

Informaram-me de que está diagnosticada com esquizofrenia. Diga-me, como se sente?

Calada, Rosário encara o psicólogo confusa.

PSICÓLOGO

(tom compreensivo)

Eu estou aqui para a ouvir.

ROSÁRIO

Eu juro que vi Nossa Senhora.

O psicólogo abre o seu caderno e começa a apontar coisas, escutando-a e acenando com a cabeça enquanto coça a barba.

PSICÓLOGO

E o que sente em relação a isso? Culpa ou validação?

Entediada, Rosário analisa o espaço e repara em duas garrafas de vinho em cima de uma mesinha no canto da sacristia.

PSICÓLOGO

Escute, eu não pretendo perdoar os seus pecados, mas sim ajudá-la a percebê-los e perdoar-se. --

Na sua cadeira giratória, o psicólogo volta-se para trás falando consigo próprio. Aproveitando o facto de o psicólogo estar distraído, Rosário começa a tentar alcançar as garrafas. Ouve-se apenas o tilintar das garrafas enquanto vemos o psicólogo a falar.

-- Parece que criou esta história da aparição para procurar aprovação, talvez ausente na sua infância, em torno daqueles que a rodeiam e mais ama. No fundo, o que você tem de fazer é ouvir mais a sua voz interior e de mais ninguém.

(psicólogo vira-se)

Nem mesmo de Deus.

O psicólogo surpreende-se ao ver que Rosário já não se encontra no espaço.

9 EXT. CLAUSTROS DO CONVENTO - DIA

À saída do gabinete, as irmãs bairristas estão com revistas de moda, comentando a roupa de cada uma. Mal Rosário abre a porta, é abordada por estas. Por isso, começa a fugir com as garrafas.

IRMÃ BAIRRISTA 1
Lá vai ela!

A irmã Mor sai a correr da sacristia.

IRMÃ MOR
Irmãs bairristas, APANHEM A
GALDÉRIA!

As irmãs bairristas largam as revistas e desatam a correr atrás de Rosário.

A irmã Joaquina, junta-se a Rosário na corrida, salvo seja. Ela passa por uma porta estreita e Joaquina, não conseguindo passar por ela, empata a passagem das irmãs bairristas.

IRMÃ JOAQUINA
Corre, Rosário. Corre!

10 EXT. RUA DO CONVENTO - DIA

Do lado de fora do convento, está tudo calmo. Até que as portas se abrem e Rosário sai apressadamente. Desce a escadaria e dirige-se à berma da estrada.

Do outro lado da estrada, Rosário vê Nossa Senhora que, com um sorriso na cara e entusiasmada pela conquista das garrafas, encoraja Rosário a atravessar a estrada.

As irmãs bairristas atravessam as portas do convento para a rua. Por isso, Rosário começa a atravessar a estrada apressada e entusiasmada. Até que as irmãs bairristas param abruptamente e, surpreendidas, gritam para que Rosário pare.

Ao atravessar a estrada, toda contente, Rosário é atropelada por um carro. As irmãs bairristas ficam em choque e, coordenadamente, elevam os seus telemóveis para filmar o acontecimento.

11 EXT. RUA DO CONVENTO CÉU - DIA

Rosário está estendida no chão. Atordoadamente, acorda e levanta a cabeça. Ouvem-se sons de discoteca vindos de dentro do convento, e todo o ambiente à sua volta neste universo é mais branco e celestial.

Rosário pega nas garrafas de vinho, levanta-se e, curiosa, dirige-se à porta do convento. Entra.

12 EXT. SALA DA ÚLTIMA CEIA - DIA

O convento apresenta-se num ambiente pós-festa de carnaval. Um espaço branco cheio de serpentinas no chão, fitinhas coloridas, entre outras coisas festivas.

Desta vez, não há freiras a deambular pelo convento. O espaço está completamente vazio, à exceção de um homem de cabelos longos, barbas e roupa larga azul e vermelha. Ele está sentado no centro de uma longa mesa retangular cheia de louça suja. Tal como a última ceia mas sem os apóstolos presentes.

Jesus está triste e revoltado. Tenta transformar a água que está num copo à sua frente em vinho, mas sem sucesso.

Receando, Rosário vai ao seu encontro.

ROSÁRIO
(estende as garrafas)
Eu trouxe o vinho.

Jesus atira-lhe um copo de vidro mas Rosário desvia-se.

JESUS
Chegaste tarde. Foram-se todos
embora porque pelos vistos
(imitando voz)
a festa estava uma seca sem álcool.

Indiferente, Jesus encolhe os ombros de braços cruzados. Tira uma switch do bolso e começa a jogar.

ROSÁRIO
Onde está o pai?

NOSSA SENHORA
Rosário!

Rosário vira-se para trás e segue Nossa Senhora que entra num dormitório.

13 INT. QUARTO HOSPITALAR - DIA

Num quarto muito branco e vazio, encontra-se apenas a gaiola da pomba branca, animal de estimação do convento. Ao lado, existem máquinas de batimento cardíaco e soro ligado a esta. No canto do quarto, está um homem a olhar pela janela enquanto come uma maçã. Veste um fato preto, tem ao lado da cadeira uma pilha de livros, e na cara um bigode farfalhudo.

Nossa Senhora e Rosário entram no quarto. Em choque, Rosário benze-se e Nossa Senhora conforta-a. Rosário aproxima-se da cama e curva-se sobre a pomba.

ROSÁRIO

O que é que lhe vai acontecer?

Tristemente, Nossa Senhora encolhe os ombros. Rosário lamenta-se agarrada ao terço.

ROSÁRIO

Isto é culpa nossa. Mas perdoa-nos, pai.

Jesus entra no quarto a beber vinho.

JESUS

Perdoai-os pois não sabem o que fazem.

O som ritmado da máquina cardíaca começa a abrandar. Até que para.

A pomba branca evapora-se de dentro da gaiola, transformando-se num smartphone.

O homem de fato fecha o livro. Pousa a maçã e dirige-se à gaiola. Abre-a e retira o telemóvel, contemplando-o.

FRIEDRICH NIETZSCHE

Está morto. Nós matámo-lo. E as nossas mãos ainda estão cobertas do seu sangue sagrado.

Os presentes encaram Nietzsche, que está concentrado a mexer no telemóvel. Surpreende-se.

FRIEDRICH NIETZSCHE

Olhem, o Spielberg vai lançar um filme novo.

JESUS

A sério? Adoro os filmes dele.

(CONTINUED)

Jesus, Nietzsche e Nossa Senhora conversam enquanto saem do quarto, deixando Rosário petrificada sozinha no quarto.

NOSSA SENHORA

Aquele homem é tipo, o Deus do cinema.

FIM

Notas de créditos:

- . Joaquina juntou-se a causas LGBT, tornando-se uma mulher de renome para todos os membros deste movimento.
- . Natividade, após juntar bastante dinheiro, investiu na forex mas foi presa devido a crimes de corrupção.
- . A Irmã-Mor criou um novo partido político "Nem é esquerda, nem direita" e já tem assento parlamentar: nas galerias.
- . Jesus arranjou um part time a entregar pizzas e é skater nos tempos livres. Por vezes fazendo as duas atividades em simultaneo.
- . Nossa Senhora casou-se, deixou de pertencer ao povo e mudou o nome para "minha senhora".
- . Nietzsche continua morto. E Rosário também... Estão os dois à seca, porque já não há vinho no céu...